

Balança tem superávit de US\$ 49 bi até julho

ANDRÉ RIBEIRO/AGÊNCIA PETROBRAS - 20/4/19

DE BRASÍLIA

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 7,640 bilhões em julho. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), divulgados ontem, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 30,919 bilhões e importações de US\$ 23,279 bilhões.

Na última semana de julho, o superávit foi de US\$ 1,003 bilhão, com vendas de US\$ 3,810 bilhões e compras de US\$ 2,807 bilhões. No ano, o saldo positivo é de US\$ 49,556 bilhões.

O resultado do último mês veio abaixo da mediana apontada em projeções, que era de superávit de US\$ 7,792 bilhões em julho, após saldo positivo de US\$ 6,711 bilhões em junho. As projeções dos analistas do mercado financeiro variavam de US\$ 7,3 bilhões a US\$ 8,2 bilhões.

Em julho, as exportações registraram alta de 9,3% na comparação com o mesmo período em 2023, devido à elevação de US\$ 550 milhões (8,3%) em agropecuária; crescimento de US\$ 730 milhões (11,5%) em indústria extrativa e alta de US\$ 1,34 bilhão (8,9%) em produtos da indústria de transformação.



Plataforma P-74, instalada no campo de Búzios: exportação de petróleo ajuda a ampliar saldo da balança

As importações tiveram aumento de 15,7% em julho ante o mesmo mês do ano passado, com crescimento de US\$ 130 milhões (35,9%) em agropecuária; queda de US\$ 20 milhões (-1,1%) em indústria extrativa e avanço de US\$ 3,05 bilhões (16,8%) na indústria de transformação.

COMPORTAMENTO

O diretor de Planejamento e Inteligência Comercial do MDIC, Herlon Brandão, afirma que houve queda das importações de automóveis no mês passado, apesar

do crescimento contínuo registrado ao longo do ano.

“A gente vem observando ao longo do ano um aumento muito grande na importação de automóveis, principalmente de elétricos, mas em julho tivemos redução de 3,6% no valor motivado por queda de preço e um pequeno aumento de volume de 1%”, disse Brandão.

O crescimento de elétricos importados deve estar relacionado ao movimento dos fabricantes chineses, mas que recentemente passaram a enfrentar tarifas.

“Nos primeiros sete me-

ses do ano tivemos praticamente um aumento de 100% na importação de veículos, mas arrefeceu neste mês de julho, tivemos mudança de tarifa que acaba desestimulando importação de veículos”, afirmou.

Brandão destacou ainda que os bens de capital (máquinas e equipamentos, geralmente para ampliar fábricas) registraram o maior crescimento (28,5%) em julho entre as importações. O combustível foi a única categoria em queda de valor importado. (EC)